



ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA

ROSA, Débora¹
SCHERER, Cinara²
SILVEIRA, Jonathan³
IOHAN, Fabíola⁴
CAPELLARI, Claudia⁵
deborarosa@sou.faccat.br

Introdução: Falaremos neste trabalho sobre o papel do enfermeiro obstetra, as medidas implantadas, a participação do mesmo no acompanhamento do período gravídico. **Objetivos:** Queremos mostrar neste trabalho a atuação e quanto o enfermeiro obstetra está ganhando espaço na área de obstetria. **Método:** Trabalho vinculado à disciplina de Fundamentos do Cuidar em Saúde, do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Revisão narrativa na base de dados científicos baseados em sites e livros. **Resultados:** Desde 1998, o MS vem dando oportunidades aos enfermeiros obstétricas para a assistência do parto normal, por meio de vários cursos de especialização de enfermagem obstétrica e portarias ministeriais para inclusão do parto normal assistido por enfermeira obstétrica. Na legislação profissional, enfermeiro habilitado sendo um parto de baixo risco médicos que podem realizar o parto normal são a enfermeira e a enfermeira obstétrica, assim como a parteira titulada no Brasil até 1959. Essas medidas visam a humanização dos serviços de saúde reduzem riscos desnecessários, como a prática excessiva do parto cesáreo e com conseqüente diminuição da morbimortalidade materna e perinatal. Desde a década de 80, há iniciativas ministeriais neste sentido. Diante desta problemática, foram criados pelo Ministério da Saúde (MS), programas para humanizar o parto e nascimento nas maternidades públicas, além de portarias que estimulam a criação de Casas/Centros de parto normal com a atuação da profissional enfermeira obstétrica Conforme as últimas resolução do Ministério da Saúde sobre as boas práticas no parto, o Enfermeiro obstetra pode conduzir todo o trabalho de parto, sendo partos sem distócia. O título dá condições, dentro da legislação, para enfermeiros conduzirem a mulher desde o Pré Natal de baixo risco. **Conclusões:** O Enfermeiro obstetra pode avaliar dinâmica, preencher o partograma e encaminhar a puérpera para o quarto. Já o Enfermeiro generalista não pode ter condutas de avaliação e condição do parto, ele não pode oferecer medicamentos do alívio da dor avaliar gestante no Pré-Parto, Parto e Puerpério, com todo cuidado de assistência prestada à mãe e bebê. É imprescindível que o Enfermeiro mesmo generalista mantenha avaliação contínua da mãe na sala de parto para evitar hemorragias Pós-Parto e para tomada decisão rápida.

Descritores: Enfermeiras Obstétricas; Enfermagem Obstétrica e Parto normal.

Referências:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Atuação do Enfermeiro do Parto Normal de Baixo Risco. Resolução N° 306. Brasília 2008
- RIESCO, Maria Luiza Gonzales. TSUNECHIRO, Maria. FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE OBSTETRIZES E ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS: VELHOS PROBLEMAS OU NOVAS POSSIBILIDADES?.
- BARROS, Sonia (ORG). ENFERMAGEM NO CICLO GRAVÍDICO - PUERPERAL. Barueri. São Paulo 2006.

¹ Relatora. Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

⁴ Acadêmico do curso de Enfermagem da FACCAT

⁵ Orientadora. Mestre em Enfermagem. Dda em Medicina e Ciências da Saúde. Coordenadora do curso de Enfermagem da FACCAT.